



## **FORMAÇÃO HUMANA E PEDAGOGIA FREINET ENREDADAS NA HISTÓRIA DE DUAS PROFESSORAS ENREDADAS**

**Autora:** Nathalia Campregher dos Santos

**Orientadora:** Adriana Varani

O trabalho de iniciação científica realizado no período de setembro de 2020 a agosto de 2021 teve como objetivo inicial levantar elementos da Pedagogia de Célestin Freinet provenientes do trabalho pedagógico cotidiano de uma escola pública, que colaborem para a compreensão de uma educação voltada para a formação humana integral. A partir deste objetivo realizamos o exercício de verificar como as ações tem produzido contribuições significativas para a aprendizagem de crianças em processo de alfabetização, numa perspectiva mais humanizadora. Está vinculado ao projeto “A Avaliação Institucional participativa da escola, na escola, com a escola: uma estratégia para o projeto de melhoria do ensino público socialmente referenciado”, do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED). Ao longo do desenvolvimento o objetivo foi se redimensionando para a descrição dos elementos das Pedagogia Freinet no trabalho de uma professora iniciante, no contexto de pandemia.

A pesquisa foi atravessada pela pandemia de COVID-19, interrompendo o trabalho pedagógico realizada pelas escolas presencialmente e novas formas de pensar os tempos e os espaços de aprendizagem passam a ser preocupação do grupo de professores da escola parceira da pesquisa. As condições econômicas e sociais das famílias também passaram a ser preocupações presentes entre os profissionais das escolas. Este contexto tem fortalecido ideias de revisão do trabalho e fortalecido ideias de uma educação baseada na estreita relação com a vida, conforme a proposta de Célestin Freinet. Esta reflexão afetou o trabalho de campo e as reflexões advindas dele. Foi realizado um trabalho de campo virtual na Escola Municipal Edson Luís Lima Souto, da rede municipal de ensino de Campinas, local onde vários professores dos anos iniciais do ensino fundamental organizam o trabalho pedagógico a partir dos princípios da pedagogia Freinet. Nesta escola foi acompanhado o trabalho de uma professora iniciante que atuou ao longo do ano de 2020 com uma turma de primeiro ano, de alfabetização. Este acompanhamento ocorreu atrás da presença nos encontros síncronos



com as crianças, bem como em conversas mantidas com frequência, que ocorriam aos sábados pela manhã, ao longo do segundo semestre de 2020. Para o registro do trabalho, foram elaboradas narrativas pela pesquisadora e pela professora parceira. Neste sentido foi assumido como referencial o que Lima, Geraldi e Geraldi (2015) assumem como pesquisa narrativa do vivido. Foi um trabalho em colaboração e não de mera produção de dados para a pesquisa, à medida que um vínculo formativo foi se constituindo. A abordagem colaborativa é defendida por vários autores, dentre eles Chaluh (2008) e Geraldi (1998) quando trazem a dimensão de o trabalho de pesquisa na escola não pode ser apenas o de se dirigir para observação da prática, mas compreendê-la na relação com os sujeitos que a constroem.

Como referenciais para o estudo do campo da Pedagogia Freinet foram estudados dentre outros autores, Elias (2010), Freinet (1976, 1996, 1985). As leituras proporcionaram compreender o pensamento da educação popular em Freinet, de seus instrumentos e questões sobre sua perspectiva mais libertária e menos escolástica. Para o campo da formação humana, estudamos Arroyo (1999, 2013), Varani, Campos e Rossin (2019), que trouxeram algumas ideias sobre as múltiplas dimensões da formação humana. Uma reflexão sobre práticas educativas que considerem crianças, jovens e adultos como sujeitos inteiros que chegam às escolas. Uma prática pensando em algo mais processual e dinâmico, capaz de englobar todas as dimensões, sejam elas culturais, emocionais, sociais e até mesmo humanas.

Dos estudos sobre Célestin Freinet, compreendemos que ele defendia uma educação voltada para a formação humana ao trazer toda vivência e todo o cotidiano para dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno aprenda pela imersão cultural e social, principalmente. Os estudos no campo da formação humana levam a refletir sobre a multidimensionalidade dos sujeitos nos espaços escolares e a construção necessária de práticas pedagógicas que relevam os sentimentos circulantes no seu tempo e espaço e potencializa a formação através da multidimensionalidade do gênero humano: corpo, cognição, história, criação, afeto, construção do social, dentre outras. Esses movimentos fazem parte da formação humana. Pelos estudos realizados há ênfase na defesa de que o ambiente escolar não deve se dissociar dos outros ambientes vividos pela criança. A escola acaba separando os tempos de trabalho, como tempo das brincadeiras, tempo do silêncio, tempo da arte. A formação humana se pergunta “E por que não os juntar?” Já



que esses tempos acabaram separando ideias e ideais, dicotomizando o desenvolvimento do cidadão. Com o recorte de uma das minhas narrativas podemos enxergar esse conceito. (ARROYO, 2013)

Na relação entre formação humana e Pedagogia Freinet no tempo da pandemia, trazemos um pequeno recorte abaixo, do trabalho realizado pela professora, em que nos leva a pensar nos dilemas advindos deste momento.

Eu tenho usado os princípios da Pedagogia Freinet. Princípio de autonomia, quando eu não estabeleço uma produção de texto com tema fixado. Então, quando eu trabalho texto-livre eu uso o princípio da autonomia. O texto-livre tem sido a ferramenta que a gente mais consegue aprofundar no on-line, porque o que temos feito e tem dado certo são as rodas de leitura. Elas contêm leitura e produção de textos. Tem sido muito bom. Em alguns encontros eu tenho tido 4, 10, 15 alunos, o duro é isso, o nosso trabalho não é sequenciado pelas mesmas crianças que entram, mas daquelas crianças que entram primeiro é dado o espaço para a leitura das crianças que se sentem à vontade para expor aquilo que já foi feito. E a partir de cada criança, trabalhamos os assuntos contidos dentro dos textos, não dá para trabalhar ortografia, gramática, mas dá para ser um disparador pensando na realidade dela. Um exemplo: na semana passada uma criança trouxe o desemprego na pandemia em seu texto-livre, nos relatou como o número de desempregados na pandemia aumentou, assim como o número de pessoas em situação de pobreza extrema. Bom, se estivéssemos em sala de aula poderíamos escrever o texto juntas, corrigindo a ortografia, concordância e gramática. Como não estamos trabalhamos o assunto. E a partir disso, eu fui perguntar para ela onde ela tinha conseguido perceber isso, com seus familiares, foi com as escutas dos adultos, foi no jornal? Aí a resposta dela foi: “Um pouco de cada Prô”. Então na minha concepção significa que ela está atenta ao que se passa na atualidade e com isso, fomos destrinchando o assunto provocando reflexões como: Será que o jornal fala sempre a verdade? Qual a diferença do jornal e do texto-livre que escrevemos? (Professora da pesquisa)

Um dos dilemas que diz respeito ao fato da Pedagogia Freinet ser baseada numa educação popular, do povo. E como tal, ela é de todos. E nas condições que o tempo pandêmico impôs, não foi possível atender a todos. A professora indica como um dos instrumentos foi possível preservar, mesmo que para um número reduzido de crianças que conseguiram ter acesso ao trabalho remoto, que foi o texto livre. Percebe-se como o ler e o escrever são importantes para o desenvolvimento, mas também como uma roda de conversa proporciona maiores entendimentos sobre as vivências de cada família, construindo grandes vínculos. A exposição das ideias livremente vai promovendo um espaço de expressão, da livre expressão e também da autonomia da criança.



Do trabalho vivido algumas lições foram apreendidas, dentre elas a aproximação entre um trabalho realizado dentro da escola pública, com princípios de uma formação humana integral, nos limites dos tempos de pandemia. Um primeiro limite diz respeito à ideia de uma educação que trabalhe com a multidimensionalidade dos sujeitos necessita colocar os corpos em movimento, em encontro a fim de que possa viver e produzir cultura, a fim de que possa efetivar o trabalho coletivo, o trabalho entre os estudantes. Outro limite está na ordem social, econômica e política, em função da desigualdade econômica que marca a realidade brasileira.

E por fim, a lição da ordem metodológica desta iniciação científica sobre a importância do trabalho de acompanhamento e parceria com a professora da escola, que foi criando o excedente de visão, apresentados por Lima, Geraldi e Geraldi, quando afirmam “É pelo excedente de visão e de conhecimento que nós nos constituímos autores, sujeitos de um projeto de dizer, de um modo singular de ver a escola e de compreendê-la.” (2015, p.38). Tanto a estudante pesquisadora quanto a professora pesquisadora se encontraram e foram se constituindo no trabalho investigativo.

**Palavras-Chave:** Célestin Freinet (1896-1966). Formação. Humana. Narrativas. Ensino. Público.

#### **Referências:**

ARROYO, M. G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. Educação e Sociedade. Campinas, n. 68, p. 143-162, 1999.

LIMA, M. E; GERALDI, C.M.G; GERALDI, J. W. O trabalho com narrativas na investigação em educação. Educação em Revista. vol 31. N-01. Belo Horizonte. Jan-mar 2015. p. 17-44.